



UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR

Reconhecida pela Portaria - MEC, n.º 1580, de 09/ 11/ 1993, publicada no D.O.U de 10/ 11/ 1993

Mantenedora: ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA - APEC

SÚMULA DO PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)

**Unidade
Campus - Toledo
2008**

1. HISTÓRICO DO CURSO

Atendendo às solicitações do Ministério da Educação (MEC) para reestruturar as matrizes curriculares dos cursos de licenciaturas, contemplando disciplinas e atividades por este indicado, conforme parecer CNE/CP 28/2001, a opção pela Licenciatura plena em Biologia, foi mantida em modalidade única, no turno matutino, e justifica-se pelas carências incontestes verificadas no âmbito de docência nos estabelecimentos de ensino, principalmente da rede pública, da região de abrangência da UNIPAR.

As comunidades necessitam enormemente de profissionais devidamente habilitados que possam prover os quadros funcionais para a realização não só de docência, mas também de pesquisa básica em escolas em nível de ensino fundamental na área de Ciências Físicas e Biológicas e/ou em nível de ensino médio na área de Biologia.

A Licenciatura Plena em Biologia conta com um apoio financeiro concedido pela própria Universidade como forma de incentivo, a todas as licenciaturas, embora utilize a estrutura do Bacharelado que funciona no turno noturno e que paga mensalidade integral.

Assim exposta, a justificativa se prende, basicamente, ao propósito maior de proporcionar provimento à grande oferta de vagas de professores na disciplina de Biologia, com licenciados competentes e devidamente sintonizados com os avanços técnico-científicos recentes, e que possam atuar com eficácia e espírito de pesquisador no processo ensino-aprendizagem, produzindo novas idéias e transformando a realidade atual da região Oeste e do Estado do Paraná.

A Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Umuarama – FAFIU foi criada em 1972, pelo Decreto 70128/72, mantida pela Associação de Ensino e Cultura, com sede em Umuarama – PR.

Com a criação da Faculdade, simultaneamente instalou-se o curso de Matemática. De acordo com a Resolução 30/74 – CFE (11/04/74), o Curso de Matemática foi alterado para Curso de Ciências, licenciatura de 1º Grau, e Licenciatura plena, com habilitação em Matemática, Decreto nº 75713/75.

Porém, o Decreto n.º 75713/75 autorizou o funcionamento do Curso de Ciências Licenciatura em 1º Grau e Licenciatura Plena em Matemática, e não a conversão do Curso de Matemática para o Curso de Ciências – Licenciatura de 1º grau e licenciatura Plena, com Habilitação em Matemática.

Assim sendo, a Associação Paranaense de Ensino e Cultura, mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Umuarama – PR solicitou a retificação do Decreto n.º 75713/75, em virtude do engano em sua redação na parte referente ao Curso de Ciências. Então, sob parecer n.º 1829/77 – CESU de 04/07/77 – Processo n.º 1727/77, foi retificado o Decreto n.º 75713/75, convertendo o Curso de Matemática em Curso de Ciências – Licenciatura 1.º grau e Licenciatura Plena, com Habilitação em Matemática, em regime de reconhecimento.

O Curso foi autorizado pelo decreto de 19 de março de 1993 como Ciências, reconhecido pela Portaria MEC n.º 1.012, de 02 de outubro de 1996, como Licenciatura plena com habilitação em Biologia. De acordo com a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB lei n.º 9394/96), no ano de 1999 o Colegiado de curso, na época, propôs a reestruturação da matriz curricular em andamento, de acordo com as novas tendências da área, sendo o curso renomeado em 2000 pela Resolução UNIPAR n.º 11/99, de 27 de fevereiro de 1999, como Licenciatura em Ciências Biológicas. Imediatamente depois, o colegiado propôs também a inserção da modalidade Bacharelado, por também entender que, acrescentando Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que inclui a Monografia e estágio supervisionado de Bacharelado, estaria atendendo às exigências legais do Bacharel, assim como os anseios e reivindicações de todos os acadêmicos. Dessa forma, a modalidade Bacharelado foi incorporada ao curso pela Resolução UNIPAR n.º 33/02, de 05 de outubro de 2002, e reconhecida pela Portaria MEC n.º 4089 de 13/12/2004, publicada no D.O.U. de 14/12/2004.

No ano de 2004, buscando ainda atender à necessidade social de cursos de licenciatura para formação de professores de Ciências e Biologia na região de abrangência da UNIPAR, assim como oferecer uma opção com menor custo financeiro para a comunidade, foi novamente reestruturada a matriz curricular, implantando-se no turno matutino o Curso de Graduação em Ciências Biológicas, modalidade única licenciatura, de acordo com a Resolução UNIPAR n.º 36/02, de 05 de outubro de 2002.

O curso foi reconhecido como modalidade única em 2006, cuja publicação no Diário Oficial da União é do dia 16 de fevereiro de 2007 com a portaria MEC/SES n.º148 de 15 de fevereiro de 2007.

2. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	Ciências Biológicas
--------------	----------------------------

NÚMERO DE VAGAS: 60	TURNO: Matutino
CARGA HORÁRIA: 3.360 h/a	
MODALIDADE	BACHARELADO
	X LICENCIATURA
	TECNÓLOGO
INTEGRALIZAÇÃO	Tempo máximo: 07 (sete) anos
	Tempo mínimo: 04 (quatro) anos
CAMPUS	Toledo
ENDEREÇO	Avenida Parigot de Souza, 3636 - Jardim Prada Cep: 85903-170
ANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	2004

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1. Objetivo Geral

Formar Licenciados em Ciências Biológicas competentes e devidamente sintonizados com os avanços técnico-científicos recentes e que possam atuar com eficácia no processo ensino-aprendizagem, nos diferentes níveis, produzindo novas idéias e transformando a realidade educacional da região oeste e Estado do Paraná.

3.2. Objetivos Específicos

- a) Formar professores de Ciências para o ensino fundamental, e Biologia para o ensino médio;
- b) Desenvolver atividades educacionais em diferentes níveis;
- c) Acompanhar a evolução do pensamento científico na sua área de atuação;
- d) Estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade;
- e) Utilizar o conhecimento socialmente acumulado na produção de novos conhecimentos, tendo a compreensão desse processo a fim de utilizá-lo de forma crítica e com critérios de relevância social;
- f) Desenvolver ações estratégicas para diagnóstico de problemas, encaminhamento de soluções e tomada de decisões;
- g) Atuar em prol da preservação da biodiversidade, considerando as necessidades de desenvolvimento inerentes à espécie humana;
- h) Gerenciar e executar tarefas técnicas nas diferentes áreas do conhecimento biológico, no âmbito de sua formação.
- i) Atuar em pesquisa nas diferentes áreas das Ciências Biológicas;
- j) Elaborar e executar projetos;

4. PERFIL PROFISSIONGRÁFICO DO EGRESSO

O profissional de Ciências Biológicas formado pela UNIPAR - Campus Toledo, terá o seguinte perfil: caracteriza-se por ter uma formação sólida e ampla dos princípios e teorias da Biologia; é capaz de relacionar ciência, tecnologia e sociedade; tem domínio de metodologia científica, sendo capaz de atender às exigências do mercado de trabalho, com visão ética e humanística, analisando e interferindo como agente transformador da realidade onde está inserido.

É um profissional capaz de dominar tanto os aspectos conceituais como os históricos e epistemológicos da Educação, de forma a dispor de elementos que lhe garantam o exercício competente e criativo da docência nos diferentes níveis do ensino formal e espaços não formais, atuando tanto na disseminação dos conhecimentos desenvolvidos pela Biologia, enquanto instrumento de leitura da realidade e construção da cidadania, como na produção de novos conhecimentos relacionados ao seu ensino e divulgação.

Competências e Habilidades

O Biólogo(a) Licenciado é capaz de:

- a) Pautar-se por princípios da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade;
- b) Reconhecer formas de discriminação racial, social, de gênero, etc. que se fundem inclusive em alegados pressupostos biológicos, posicionando-se diante delas de forma crítica, com respaldo em pressupostos epistemológicos coerentes e na bibliografia de referência;
- c) Atuar em pesquisa nas diferentes áreas das Ciências Biológicas, comprometendo-se com a divulgação dos resultados das pesquisas em veículos adequados para ampliar a difusão e ampliação do conhecimento;
- d) Portar-se como educador consciente de seu papel na formação de cidadãos, inclusive na perspectiva sócio-ambiental;
- e) Entender o processo histórico de produção do conhecimento das ciências biológicas referente a conceitos, princípio e teorias;

- f) Estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade;
- g) Utilizar os conhecimentos das ciências biológicas para compreender e transformar o contexto sócio-político e as relações nas quais está inserida a prática profissional;
- h) Desenvolver ações estratégicas capazes de ampliar e aperfeiçoar as formas de atuação profissional, preparando-se para a inserção no mercado de trabalho em contínua transformação;
- i) Orientar escolhas e decisões em valores e pressupostos metodológicos alinhados com a democracia, com o respeito à diversidade étnica e cultural, às culturas autóctones e à biodiversidade;
- j) Atuar multi e interdisciplinarmente, interagindo com diferentes especialidades e diversos profissionais, de modo a estar preparado para a contínua mudança do mundo produtivo;
- k) Avaliar o impacto potencial ou real de novos conhecimentos, tecnologias, serviços e produtos resultantes da atividade profissional, considerando os aspectos éticos, sociais e epistemológicos;
- l) Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas, esclarecidas quanto às opções sindicais e corporativas inerentes ao exercício profissional.

O perfil do Licenciado deve somar a estes atributos os outros específicos para o profissional da área de Educação: capaz de intervir, como educador, no processo do ensino-aprendizagem de seus alunos, articulando o discurso epistemológico sobre a ciência; consciente do seu papel na formação de cidadãos críticos; capaz de analisar a realidade, contextualizando nela sua atividade educativa.

5. ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Área de Atuação Profissional

A área de atuação profissional é a docência na educação básica, nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio. No entanto, a seguir serão descritos possíveis campos de atuação para o profissional, bem como o conjunto de aptidões esperadas dos graduados pelo curso.

Funções que os graduados poderão exercer no mercado de trabalho

- a) Lecionar as disciplinas de Ciências no Ensino fundamental e Biologia no ensino Médio;
- b) Intervir com competência no processo de aprendizagem de seus alunos, articulando o discurso e a prática em benefício das ciências.
- c) Deve ter capacidade para entender o meio ambiente, seus recursos e processos para, a partir disso, desenvolver pesquisas e projetos que influenciem o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida;

Funções que os graduados poderão exercer na sociedade

- a) Cooperar com pesquisas da área do ensino das ciências, principalmente da Biologia;
- b) Reconhecer e assumir responsabilidades que dizem respeito ao exercício da profissão;
- c) Atuar como docente estimulando o espírito crítico e científico.
- d) Elaborar os conteúdos programáticos e apoiar a execução de ações de capacitação na sua área;
- e) Formular, acompanhar, executar e/ou assessorar programas e projetos de educação ambiental sobre recursos biológicos ou ecossistemas;
- f) Promover articulação em Municípios, Entidades públicas e privadas e comunidades em geral, com relação à proteção do meio ambiente;
- g) Promover estudos dos problemas do processamento do lixo e tratamento de esgotos e afluentes domésticos e industriais, promovendo a reciclagem dos resíduos;
- h) Estudar os princípios morais sobre as ciências da vida;



UNIPAR
UNIVERSIDADE PARANAENSE
REITORIA

UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR

Reconhecida pela Portaria - MEC, n.º 1580, de 09/ 11/ 1993, publicada no D.O.U de 10/ 11/ 1993

Mantenedora: ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA - APEC

- i) Estudar e disciplinar as questões sobre: aborto, eugenia e qualidade de vida, fertilização “*in vitro*” e transferências de embriões, formas anômalas de procriação, manipulação genética e experimentação em seres humanos, transplante de órgãos, órgãos artificiais, pré-seleção e troca de sexo, vida e morte;
- j) Atuar no ensino não-formal, até agora pouco explorado, como ensino à distância e Educação Especial.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR

Unidade: TOLEDO

Curso: 160 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Graduação: LICENCIATURA PLENA

Regime: SERIADO ANUAL – MATUTINO

Duração: 4 (QUATRO) ANOS LETIVOS

Integralização:A) TEMPO TOTAL - MÍNIMO = 04 (QUATRO) ANOS LETIVOS
- MÁXIMO = 07 (SETE) ANOS LETIVOS

B) TEMPO ÚTIL (Carga Horária) = **3.360 H/AULA**

CURRÍCULO PLENO/2008

1.ª SÉRIE

CÓDIGO	DISCIPLINAS	TEOR	PRAT	PCC	CHA	PRÉ-REQUIS
99-8780-02	MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA	80	0	0	080	
99-7152 - 03	ANATOMIA HUMANA	80	40	0	120	
99-7153-02	ANATOMIA E MORFOLOGIA VEGETAL	40	40	0	080	
99-7154-03	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	80	40	0	120	
99-7155-02	QUÍMICA GERAL E ORGÂNICA	40	40	0	080	
99-7157-02	DIDÁTICA	40	0	40	080	
99-7158-02	POLÍTICAS EDUCACIONAIS, LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	40	0	40	080	
99-8840-02	NOÇÕES DE CIÊNCIAS SOCIAIS	80	0	0	080	
	Carga Horária / Total Anual	480	160	80	720	

2.ª SÉRIE

CÓDIGO	DISCIPLINAS	TEOR	PRAT	PCC	CHA	PRÉ-REQUIS
99-7160-03	BOTÂNICA E SISTEMÁTICA VEGETAL	40	40	40	120	
99-7162-02	BIOQUÍMICA	40	40	0	080	
99-7163-02	ELEMENTOS DE GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA	40	40	0	080	
99-7165-02	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	40	40	0	080	
99-7166-02	ZOOLOGIA E PARASITOLOGIA	40	40	0	080	
99-7167-02	EDUCAÇÃO ESPECIAL E INTEGRAÇÃO SOCIAL	40	0	40	080	
99-7168-02	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (ADOLESCÊNCIA E APRENDIZAGEM)	40	0	40	080	
99-8851-02	FÍSICA	80	0	0	080	
99-8852-02	FISIOLOGIA E BIOFÍSICA	40	40	0	080	
	Carga Horária / Total Anual	400	240	120	760	

3.ª SÉRIE

CÓDIGO	DISCIPLINAS	TEOR	PRAT	PCC	CHA	PRÉ REQUIS
99-7171-03	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO E EXPERIMENTAÇÃO EM BIOLOGIA	120	0	0	120	
99-7172-02	FISIOLOGIA VEGETAL	40	40	0	080	
99-7174-03	INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	40	0	80	120	
99-7175-01	METODOLOGIA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	0	0	40	040	
99-7180-03	ZOOLOGIA DOS DEUTEROSTÔMIOS	80	40	0	120	
99-8834-02	RECURSOS COMPUTACIONAIS	40	40	0	080	
99-7666-06	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	0	240	0	240	
Carga Horária / Total Anual		320	360	120	800	

4.ª SÉRIE

CÓDIGO	DISCIPLINAS	TEOR	PRAT	PCC	CHA	PRÉ REQUIS
99-7173-03	GENÉTICA GERAL E EVOLUÇÃO	80	40	0	120	
99-7177-02	BIOSSEGURANÇA E BIOÉTICA	80	0	0	080	
99-7178-03	ECOLOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	80	0	40	120	
99-7179-02	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	40	40	0	080	
99-7181-04	INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE BIOLOGIA	80	0	80	160	
99-7182-01	METODOLOGIA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA	0	0	40	040	
99-7183-06	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO	0	240	0	240	
Carga Horária / Total Anual		360	320	160	840	

RESUMO

CONTEÚDOS CURRICULARES DE NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL	2.160 H/A
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	480 H/A
ESTÁGIO SUPERVISIONADO (*)	480 H/A
ATIVIDADES COMPLEMENTARES ACADÊMICAS CIENTÍFICAS CULTURAIS (*)	240 H/A
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.360 H/A

OBSERVAÇÃO:

- (*) As cargas horárias destinadas ao Estágio Supervisionado e às Atividades Complementares serão cumpridas fora do horário de aula previsto para o funcionamento do curso mediante regulamento próprio aprovado e divulgado pelo Colegiado do Curso.

7. DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE FORMAÇÃO

ÁREA DE FORMAÇÃO	1.ª SÉRIE	2.ª SÉRIE	3.ª SÉRIE	4.ª SÉRIE
Biologia Celular, Molecular e Evolução	1. Biologia Celular e Molecular 2. Anatomia Humana	1. Histologia e Embriologia 2. Bioquímica 3. Fisiologia e Biofísica		1. Genética Geral e Evolução 2. Microbiologia e Imunologia
Diversidade Biológica	3. Anatomia e Morfologia Vegetal	4. Zoologia e Parasitologia 5. Botânica e Sistemática Vegetal	1. Fisiologia Vegetal 2. Zoologia dos Deuterostômios	
Ecologia				3. Ecologia e Educação Ambiental
Fundamentos das Ciências Exatas e da Terra	4. Matemática e Estatística 5. Química Geral e Orgânica	6. Elementos de Geologia e Paleontologia 7. Física	3. Metodologia do Trabalho Científico e Experimentação em Biologia	
Fundamentos Filosóficos e Sociais	6. Noções de Ciências Sociais			4. Biossegurança e Bioética
Conteúdos Específicos da Licenciatura	7. Didática 8. Políticas Educacionais, Legislação e Organização da Educação Básica	8. Educação Especial e Integração Social 9. Psicologia da Educação (Adolescência e Aprendizagem)	4. Recursos Computacionais 5. Metodologia para o Ensino de Ciências 6. Instrumentação para o Ensino de Ciências 7. Estágio Supervisionado em Ciências Físicas e Biológicas no Ensino Fundamental	5. Metodologia para o Ensino de Biologia 6. Instrumentação para o ensino de Biologia 7. Estágio Supervisionado em Biologia no Ensino Médio
N.º de Disciplinas	08	09	07	07
Carga Horária da Série	720 h/a	760 h/a	800 h/a	840 h/a
Atividades Complementares	60 h/a	60 h/a	60 h/a	60 h/a
Carga Horária Total	780 h/a	820 h/a	860 h/a	900 h/a

8. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

1.ª Série

Disciplina: MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA	
Carga Horária Total: 80 h/a	C/H Teórica: 80 h/a
	C/H Prática: 0
Objetivos Específicos: Desenvolver a capacidade de raciocinar de modo crítico e lógico; Oportunizar aos acadêmicos o processo de investigação científica; Promover reflexões sobre problemas de interesse coletivo e observar até que ponto os conceitos da Matemática e da Estatística podem contribuir na sua solução; Capacitar o aluno na elaboração e compreensão de tabelas e gráficos estatísticos ligados à área de estudo; Levar o aluno à compreensão de fenômenos aleatórios ou probabilísticos e a sua importância na estatística e, mostrar que estes fenômenos podem ser explicados e modelados matematicamente através de famílias de distribuições de probabilidade; Habilitar o aluno para realizar pesquisas utilizando ferramentas matemáticas e/ou estatísticas; Proporcionar ao aluno um contato maior com as tecnologias disponíveis no mercado para garantir um aprendizado de qualidade; Capacitar o aluno para tomada de decisões, através de métodos matemáticos e/ou estatísticos.	
Ementa: <i>Matemática:</i> Números Reais. Funções. Limites. Derivadas. <i>Estatística:</i> Séries e gráficos estatísticos. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Teoria elementar da probabilidade. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Teoria da correlação e regressão.	
Bibliografia Básica: <i>Matemática:</i> IEZZI, G. e outros. Fundamentos da Matemática Elementar . São Paulo: Atual, v.1, 2 e 8, 1998. LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica . 3 ed. São Paulo: Harbra, v.1, 1996, 685p. <i>Estatística:</i> CRESPO, A.A. Estatística fácil . 17ª ed. São Paulo: Saraiva, 2001, 224p. VIEIRA, S. Introdução à bioestatística . 3 ed. Rio de Janeiro: Campos, 1998, 188p.	

Disciplina: ANATOMIA HUMANA

Carga Horária Total: 120 h/a

C/H Teórica: 80 h/a

C/H Prática: 40 h/a

Objetivos Específicos:

O aluno, ao final do curso, deverá ser capaz de reconhecer a importância da Anatomia como pré-requisito às outras disciplinas e para sua formação profissional. Deverá utilizar corretamente a nomenclatura anatômica bem como, reconhecer, descrever e estabelecer relações entre os diferentes componentes dos sistemas componentes do corpo humano, além de adquirir noções sobre laboratório e pesquisa na área. Além disso, a disciplina visa fornecer embasamento para formar um aluno crítico que relacione a teoria de anatomia com as práticas clínicas nessa área.

Ementa:

Estudo macroscópico dos sistemas constituintes do corpo humano. Osteologia, artrologia, miologia, sistema circulatório, sistema linfático, sistema digestório, sistema respiratório, sistema urinário, aparelho genital, sistema nervoso.

Bibliografia Básica

DIDIO, J. L. A. **Tratado de anatomia humana aplicada**. São Paulo: Pollus, 1999. v. 2. 946p.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 21 ed. 2 v.

DANGELO, J. G., FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar para o estudante de medicina**. São Paulo: Atheneu, 2000. 671p.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2000. 479 p.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Atheneu, 2000. 176 p.

MOORE, K. L. **Anatomia**: orientada para a clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 4 ed. 990 p.

WATANABE, L. **Erhart**: elementos de anatomia humana. São Paulo: Atheneu, 2000. 9 ed. 249 p.

Disciplina: ANATOMIA E MORFOLOGIA VEGETAL

Carga Horária Total: 80 h/a

C/H Teórica: 40 h/a

C/H Prática: 40 h/a

Objetivos Específicos:

Fornecer os métodos de trabalho em anatomia vegetal. Capacitar o aluno a reconhecer as estruturas internas e externas dos órgãos vegetais e relaciona-las a terminologia adequada. Fornecer subsídios para a interpretação da diversidade anatômica dos vegetais superiores e suas implicações filogenéticas. Interpretar a estrutura anatômica e morfológica dos órgãos vegetais e sua relação com o ambiente.

Ementa:

Citologia vegetal. Histologia vegetal. Estrutura e ultra-estrutura das células e tecidos vegetais. Morfo-anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos dos vegetais.

Bibliografia Básica

APEZZATO-DA-GLORIA, B.; CARMELO-GUERREIRO, S.M. 2 ed. **Anatomia vegetal**. Viçosa: UFV, 2003. 438p.

CUTTER, E. G. **Anatomia vegetal**. Parte I: Células e tecidos. São Paulo: Roca, 1986.336p.

CUTTER, E. G. **Anatomia vegetal**. Parte II: Experimentos e interpretação. São Paulo: Roca, 2002, 336p.

ESAU, K. **Anatomia das plantas com sementes**. Trad. Berta Lange de Morretes. São Paulo: Edgard Blücher, 2000. 284p.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia vegetal**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 873p.

SOUZA, L.A. **Anatomia e morfologia vegetal**: células, tecidos, órgãos e plântula. Ponta Grossa: UEPG, 2003.

VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. **Botânica organografia**: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. Viçosa: UFV, 2000, 114p.

Disciplina: BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

Carga Horária Total: 120 h/a

C/H Teórica: 80 h/a

C/H Prática: 40 h/a

Objetivos Específicos:

Desenvolver habilidades para lidar como o microscópio óptico e técnicas usuais em biologia.
Conceituar, caracterizar e identificar células animais e vegetais.
Enumerar as funções da membrana e organelas celulares.
Prover-se de conceitos básicos sobre o núcleo, seus componentes e fases dos ciclos celulares.
Reconhecer o funcionamento das estruturas que fazem parte do citoesqueleto e dos sistemas contráteis das células, secreção, digestão celular e transdução de energia.
Interpretar um cariótipo, normal e outros com alterações cromossômicas.
Desenvolver o espírito científico através do incentivo à leitura e pesquisa na biblioteca na Internet e demais ferramentas disponíveis.

Ementa:

Introdução à citologia. Técnicas citológicas. Citologia animal e vegetal. Estrutura, função e modelos moleculares da superfície celular e do núcleo celular. Sistema endomembranas (secreção e digestão molecular). Sinalização celular. Organelas transdutoras de energia. Núcleo. Cromatina e cromossomos. Reprodução dos seres vivos (sexuada e assexuada). Mitose e meiose. DNA e RNA. Regulação da expressão gênica. Aberrações cromossômicas. Introdução à engenharia genética. Prática de laboratórios.

Bibliografia Básica

ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula**. Porto Alegre: Artmed Editora. 1999. 729p.
ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Biologia molecular da célula**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1997.1294p.
COOPER, M. **A célula : uma abordagem molecular**. Porto Alegre: Artmed Editora. 2001. 694p.
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia molecular e celular**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. 325p.

Disciplina: QUÍMICA GERAL E ORGÂNICA

Carga Horária Total: 80 h/a

C/H Teórica: 40 h/a

C/H Prática: 40 h/a

Objetivos Específicos:

Aprimorar e desenvolver a capacidade lógica e senso crítico do futuro educador, através de conhecimentos necessários para compreensão da química geral e orgânica, dando ao educador condições de apreciar a beleza desta disciplina, que está intimamente associada a todos os momentos do dia-a-dia; Dar aos educadores a oportunidade de vivenciar o processo de investigação científica em relação à disciplina de química geral e orgânica e o curso de ciências biológicas; Capacitar o acadêmico ao manuseio de instrumentos laboratoriais; Permitir ao aluno a relação existente entre os conceitos teóricos estudados e a aplicação dos mesmos nas experimentações químicas, bem como proporcionando ao aluno sua familiarização com os equipamentos e instrumentos existente em um laboratório de química geral e orgânica.

Ementa:

Princípios elementares da química. Estruturas eletrônicas dos átomos. Ligações Químicas. Equilíbrio Químico. Cinética Química. Princípios da química orgânica. A química do carbono. Estudo das Cadeias Carbônicas. Funções Orgânicas e reações. Práticas laboratoriais.

Bibliografia Básica

ALLINGER, Norman; CAVA, P. Michael. **Química orgânica**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1976.

ATKINS, P.W. **Físico-química**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 246p.

CASTELLAN, Gilbert. **Fundamentos de físico-química**. Rio de Janeiro: LTC, 1996, 519p.

MORRISON. R. **Química orgânica**. 13 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gutbenkian.. 1996, 1398p.

RUSSELL, John B. **Química Geral**. 2ª ed. Vol. I e II, São Paulo: McGraw-Hill, 1994.

SOLOMONS, T.W. G. **Química orgânica**. v. 1. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. 755p.

SOLOMONS, T.W. G. **Química orgânica**. v. 2. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. 534p.

UCKO, D. **Química para as ciências da saúde: uma introdução à química geral, orgânica e biológica**. 2 ed. São Paulo: Manole, 1992, 646p.

Disciplina: DIDÁTICA

Carga Horária Total: 80 h/a

C/H Teórica: 40 h/a

C/H Prática: 40 h/a

Objetivos Específicos:

Formar profissionais aptos a ingressar no mercado da Educação, com consciência clara da importância da Didática como disciplina básica para o desempenho da ação docente; Contextualizar a Didática, situando as várias tendências pedagógicas no Brasil; Desenvolver habilidades no relacionamento professor-aluno, no uso de meios, recursos e técnicas de ensino, seleção de conteúdos, organização de currículos e planejamento de ensino; Compreender as funções da avaliação como forma de autocrítica tanto no ensino quanto na aprendizagem; Organizar através de leitura, crítica, e análise um sistema de comunicação com participação efetiva nas discussões sobre temas propostos, objetivando tornar os alunos conhecedores dos problemas locais e capacitados a atuar sobre os mesmos.(PCC); Promover a iniciação à prática de ensino, através do estudo de campo, para conhecer a organização e a dinâmica da Escola Básica e das instituições a elas vinculadas (PCC).

Ementa:

Fundamentação teórica da história didática, das tendências pedagógicas, dos métodos, técnicas, recursos e meios de ensino, do currículo da avaliação e do planejamento de ensino para posterior utilização na prática com vistas a integração do educando nos planos, social, político, econômico, na busca de uma ação educativa, visando uma sociedade mais justa e democrática.

Bibliografia Básica

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

HAYDT, R. C. C. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 2001.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino:** as abordagens do processo. EPU. 1986.

Disciplina: POLÍTICAS EDUCACIONAIS, LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Carga Horária Total: 80 h/a

C/H Teórica: 40 h/a

C/H Prática: 40 h/a

Objetivos Específicos:

Promover a contextualização política, social e legal das questões educacionais, estimulando a evidência de posicionamento crítico, participativo e comprometido com a educação; Propiciar o conhecimento da organização e da dinâmica da Escola Básica, nos aspectos da organização curricular administrativa e pedagógica; Promover a iniciação à prática de ensino, através do estudo de campo, para conhecer a organização e a dinâmica da Escola Básica e das instituições a elas vinculadas (PCC).

Ementa:

Educação como direito. Ordenamento constitucional e legal dos sistemas de ensino. A escola e o contexto das políticas educacionais. Organização e dinâmica da escola: projeto político pedagógico. (PCC) Investigação da realidade escolar: finalidades, propostas e ações, tendo em vista a organização administrativa e pedagógica das instituições educativas.

Bibliografia Básica

MENESES, João Gualberto de Carvalho et. Alli. **Estrutura e Funcionamento da educação básica**. 2 ed. São Paulo, Pioneira, 2000.

NATHANAEL, Paulo Pereira de Souza & SILVA, Eurides Brito da. **Como entender e aplicar a nova L.D.B.**. São Paulo. Pioneira, 2001.

PILETTI, Nelson. **Estrutura e Funcionamento do ensino fundamental**. 7 ed. São Paulo. Ática, 1986.

Disciplina: NOÇÕES DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Carga Horária Total: 80 h/a

C/H Teórica: 80 h/a

C/H Prática: 0

Objetivos Específicos:

Analisar os fundamentos epistemológicos das ciências sociais assim como o seu vínculo para com a elucidação do fenômeno sócio-cultural; Investigar a dimensão teórica da problemática dos métodos e dos objetivos das ciências sociais e humanas como ciências; Desenvolver a formação intelectual e profissional na perspectiva da reflexão crítica; Reconhecer a correlação das ciências sociais e humanas, com os propósitos da formação profissional de modo geral; Refletir sobre as contribuições das ciências sociais e humanas como componentes que levam à compreensão do contexto sócio-cultural no mundo moderno.

Ementa:

O surgimento das ciências sociais, percurso histórico, desenvolvimento, conceitos básicos e contribuição para com a reflexão e compreensão do coletivo, com vistas à transformação social.

Bibliografia Básica

COSTA, Cristina. **Sociologia**. Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2000.

DEMO, Pedro. **Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. São Paulo: Atlas, 2002.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

2.ª Série

Disciplina: BOTÂNICA E SISTEMÁTICA VEGETAL	
Carga Horária Total: 120 h/a	C/H Teórica: 40 h/a
	C/H Prática: 80 h/a
Objetivos Específicos: Proporcionar ao acadêmico, conhecimentos básicos e essenciais para caracterizar e identificar os principais grupos taxonômicos vegetais, bem como utilizar corretamente a nomenclatura botânica e estabelecer relações entre as diferentes categorias taxonômicas existentes no Reino Plantae.	
Ementa: Introdução à taxonomia vegetal. Sistemas de Classificação. Identificação, caracterização e sistemática dos grupos: Fungos, Algas, Bryophyta, Pteridophyta, Gymnospermae e Angiospermae. Técnicas de campo e herbário.	
Bibliografia Básica BARROSO, G. M.; PEIXOTO, A. L.; ICHASO, C. L. F.; GUIMARÃES, E. F.; COSTA, C. G. Sistemática de Angiospermas do Brasil . v. 1. 2 ed. Viçosa: UFV, 2002. 309 p. BARROSO, G. M.; PEIXOTO, A. L.; ICHASO, C. L. F.; GUIMARÃES, E. F.; COSTA, C. G. Sistemática de Angiospermas do Brasil . v. 2. Viçosa: UFV, 1991. 377p. BARROSO, G. M.; PEIXOTO, A. L.; ICHASO, C. L. F.; GUIMARÃES, E. F.; COSTA, C. G. Sistemática de Angiospermas do Brasil . v. 3 Viçosa: UFV, 1991. 326p. FERRI, M. G. Botânica – morfologia interna das plantas . São Paulo: Nobel, 1999. 112p. JOLY, A. B. Botânica – introdução à taxonomia vegetal . São Paulo: Nacional, 1998. 738p. LORENZI, H. Árvores Brasileiras . v 1. São Paulo: Plantarum, 1998. 352p. LORENZI, H. Árvores Brasileiras . v 2. São Paulo: Plantarum, 1998. 352p. LORENZI, H.; SOUZA, H. M. Plantas ornamentais do Brasil . São Paulo: Plantarum, 2001. 1088p. LORENZI, H. Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas . Plantio Direto e Convencional. 5. ed. São Paulo: Plantarum, 2000. 339p. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia vegetal . 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. MODESTO, Z. M. M.; SIQUEIRA, N. J. B. Botânica . São Paulo: EPU, 1981. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Taxonomia Vegetal : Viçosa: UFV, 1998. 89 p. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica organografia : quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. Viçosa: UFV, 2000. 114p.	

Disciplina: BIOQUÍMICA

Carga Horária Total: 80 h/a

C/H Teórica: 40 h/a

C/H Prática: 40 h/a

Objetivos Específicos:

Proporcionar ao acadêmico do curso de Ciências Biológicas o conhecimento básico sobre moléculas e a aplicação desta em seu campo profissional; Introduzir técnicas e métodos utilizados em Bioquímica; Contribuir para uma compreensão equilibrada dos contextos físicos, químicos e biológicos das células; Relacionar estrutura e função das biomoléculas que constituem as células; Tornar possível ao aluno entender o metabolismo celular, ou seja, compreender o catabolismo, anabolismo, regulação e integração das vias metabólicas.

Ementa:

Estudo dos Aminoácidos. Proteínas. Enzimas. Coenzimas. Carboidratos. Lipídios. Metabolismo dos Carboidratos. Estudo do Metabolismo dos Carboidratos.

Bibliografia Básica

LENINGER, A. L., **Princípios de Bioquímica**. 2ª Ed. São Paulo; Sarvier. 1995.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 2ª Ed. São Paulo; Guanabara

Koogan. 1999



UNIPAR
UNIVERSIDADE PARANAENSE
REITORIA

UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR

Reconhecida pela Portaria - MEC. n.º 1580, de 09/ 11/ 1993, publicada no D.O.U de 10/ 11/ 1993

Mantenedora: ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA - APEC

Disciplina: ELEMENTOS DE GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA

Carga Horária Total: 80 h/a

C/H Teórica: 40 h/a

C/H Prática: 40 h/a

Objetivos Específicos:

Conhecer os princípios básicos usados em Paleontologia; Entender os processos pelos quais as substâncias orgânicas de plantas e animais foram substituídas por substâncias minerais; Entender a distribuição dos organismos no decorrer do tempo geológico; Identificar as relações entre a distribuição animal e vegetal nos paleoambientes e a atual ocorrência; Reconhecer o valor dos fósseis na datação das camadas que os contém, bem como na correlação dos estratos sedimentares onde eles estejam presentes; Informar sobre a documentação paleontológica brasileira e a localização dos principais sítios paleontológicos; Identificar os tipos de rochas e minerais; Conhecer o processo da formação das geleiras na destruição das rochas de superfície terrestre; Conhecer os processos de formação das rochas; Discutir hipóteses sobre origem e formação da Terra e a modificação freqüente de sua litosfera.

Ementa:

Dinâmica de Geologia e paleontologia, vultos de paleologia, estrutura terrestre, generalidades do magma, geologia histórica, rochas e minerais, fósseis, vulcanismos, plutonismos, terremotos, epirogênese e intemperismos.

Bibliografia Básica

SCHOBENHAUS, C.; CAMPOS, D.A.; QUEIROZ, E. T.; WINGE, M.; BERBERT-BORN, M. L. C. (Ed.). **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil**. Brasília: DNPM/CPRM - Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos (SIGEP) - 2002; 554p.

TEIXEIRA, W. et al. (Org.) **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2003. 548 p.

POPP, J.H **Geologia Geral**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

Disciplina: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

Carga Horária Total: 80 h/a

C/H Teórica: 40 h/a

C/H Prática: 40 h/a

Objetivos Específicos:

Embriologia:

Reconhecer o processo das células gaméticas; Entender o ciclo reprodutivo feminino; Identificar os principais eventos que ocorre desde a fecundação até o estabelecimento da forma do corpo do embrião, bem como reconhecer a importância dos anexos embrionários para o desenvolvimento do embrião; Identificar o destino dos três folhetos embrionários para formação dos diferentes tipos de tecido que formam o organismo adulto; Relacionar a ação de agentes externos que podem interferir no desenvolvimento normal do embrião até o 3º mês de gestação.

Histologia:

Definir, caracterizar e classificar histofisiologicamente o tecido epitelial; Diferenciar tecido conjuntivo propriamente dito dos tecidos conjuntivos de funções especiais; Caracterizar histologicamente o tecido ósseo maduro do tecido ósseo imaturo; Diferenciar os processos de ossificação endocondral da intramembranosa; Reconhecer a importância e os constituintes dos tecidos conjuntivos de propriedades especiais; cartilaginosa, sangüínea, adiposa e linfática; Identificar histologicamente os constituintes do sistema nervoso central e periférico e suas funções. Entender o processo sináptico; Enumerar características ultra-estruturais e funcionais, que diferenciem os diferentes tipos de tecido muscular; Entender o processo de contração muscular.

Ementa:

Embriologia: Conhecimentos fundamentais sobre os principais aspectos da embriogênese e do desenvolvimento.

Histologia: Conhecimentos morfofuncionais dos quatro tecidos fundamentais (Tecido Epitelial, Tecido Conjuntivo, Tecido Nervoso, Tecido Muscular e suas variedades).

Bibliografia Básica

JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 413p.

GARTNER, L.P & HIATT, J.L. **Tratado de Histologia**: em cores, trad. Leila Francisco de Souza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 414p.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5ª edição, 2000.



UNIPAR
UNIVERSIDADE PARANAENSE
REITORIA

UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR

Reconhecida pela Portaria - MEC. n.º 1580, de 09/ 11/ 1993, publicada no D.O.U de 10/ 11/ 1993

Mantenedora: ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA - APEC

Disciplina: ZOOLOGIA E PARASITOLOGIA

Carga Horária Total: 80 h/a

C/H Teórica: 40 h/a

C/H Prática: 40 h/a

Objetivos Específicos:

A disciplina de Zoologia e Parasitologia se propõe auxiliar o acadêmico a: Compreender o conjunto de animais como uma intrincada e dinâmica rede de relações, onde o homem é parte integrante, com eles interage, neles interfere e procura reduzir o grau de dependência; Compreender a diversidade de espécies como resultado de um processo evolutivo, ligado ao tempo e espaço; Obter informações e dados que proporcionem uma visão real da importância sócio-econômica da zoologia para a sociedade; Organizar o registro de dados úteis ao trabalho de pesquisa e/ou ensino; Estimular o desenvolvimento de postura de respeito que os torne capazes de ações práticas, fazer julgamentos e tomar decisões plausíveis em relação à vida.

Ementa:

Conceituação zoológica. Funções animais (nutrição e de relação). Forma animal (eixos, planos, simetria e segmentação). Taxonomia animal. Filos animais (grupo dos Protozoa, Porifera, Cnidaria, Platyhelminthes, grupo Aschelminthes: Filo Nematoda e filos afins, Annelida, Arthropoda, Mollusca). Fisiologia animal. Principais grupos de invertebrados parasitas, agentes etiológicos, patologias.

Bibliografia Básica

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**, 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2000. 417p.

RUPPERT, E. E.; BARNES, R. S. K. **Zoologia dos invertebrados**. São Paulo: Roca, 1996.

STORER, T. I.; USINGER, R. L.; STEBBINS, R. C.; NYBAKKEN, J. W. **Zoologia Geral**. São Paulo: Nacional. 2003.

Disciplina: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INTEGRAÇÃO SOCIAL

Carga Horária Total: 80 h/a

C/H Teórica: 40 h/a

C/H Prática: 40 h/a

Objetivos Específicos:

Disseminar a evolução dos aspectos legais referente as pessoas Portadoras de Necessidades Educativas Especiais: Seus direitos e deveres; Oferecer ao aluno recursos profissionais e institucionais adequados para que desenvolva seu potencial como estudante, pessoa e cidadão; Analisar fatores que interferem na sua segregação ou integração social; Inovar ações pedagógicas que venham a contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento dos alunos inclusos nas redes públicas e particulares de ensino; Traçar um paralelo em Educação e Educação Especial destacando a capacidade atual do docente; Integrar teoria e prática educacional.

Ementa:

Estudo da Educação Especial e seus Fundamentos Teóricos. Caracterização e classificação do Portador de Necessidades Educativas Especiais. Integração social pela efetivação da equiparação de oportunidades para todos, inovando ações pedagógicas na prática, observações empíricas nas escolas especializadas, ensino inclusivo e ensino regular.

Bibliografia Básica

BRASIL – Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 2001. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/cne>.

COLL, C.; MARCHESI, A. PALACIOS J. **Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** Porto Alegre: Artmed, 2004

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 2001. 208 p.

REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL. Porto Alegre: Centro de Educação. Cadernos de Educação Especial, 2000-2004. Semestral. Disponível em:

<http://www.ufsm.br/ce/revista.htm>.

Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (ADOLESCÊNCIA E APRENDIZAGEM)

Carga Horária Total: 80 h/a

C/H Teórica: 40 h/a

C/H Prática: 40 h/a

Objetivos Específicos:

Destacar o que é Psicologia e seu objeto de estudo bem como compreender a Psicologia da educação e seu auxílio na prática pedagógica; Fornecer referencial teórico sobre a aprendizagem humana; Caracterizar os aspectos do desenvolvimento humano; Proporcionar uma visão ampla das características da adolescência, levando a compreensão de como estas se apresentam no decorrer do processo de aprendizagem e na vida do indivíduo; Identificar a importância da motivação e da linguagem na atuação docente, bem como da presença de relações interpessoais satisfatórias com o educando e no ambiente de trabalho; Relacionar o conteúdo teórico com a vivência na prática através da Prática como Componente Curricular (PCC).

Ementa:

Breve história da Psicologia da Educação e suas contribuições. Desenvolvimento humano e sua relação com a aprendizagem. Adolescência: uma crise necessária. Considerações sobre motivação e interesse: influências no processo ensino-aprendizagem. Linguagem: aspectos gerais.

Bibliografia Básica

BOCK, A. M. B; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. **Psicologias** - Uma Introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

WOOLFOLK , Anita E. **Psicologia da Educação** . 7ª Ed. Porto Alegre : Artmed , 2000.

OLIVEIRA, Maria Kohl. Vygotsky . **Aprendizado e Desenvolvimento – Um Processo Sócio – Histórico**. 4ª Ed. São Paulo: Spicione, 1997.



UNIPAR
UNIVERSIDADE PARANAENSE
REITORIA

UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR

Reconhecida pela Portaria - MEC. n.º 1580, de 09/ 11/ 1993, publicada no D.O.U de 10/ 11/ 1993

Mantenedora: ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA - APEC

Disciplina: FÍSICA

Carga Horária Total: 80 h/a

C/H Teórica: 80 h/a

C/H Prática: 0

Objetivos Específicos:

Proporcionar condições para que os alunos adquiram métodos de trabalho científico; Dar aos alunos condições de prosseguimento, aplicações de conhecimento e habilidades em outras disciplinas do curso; Possibilitar aos alunos a oportunidade de vivenciar o processo de investigação científica; Desenvolver a capacidade de pensar de modo crítico e lógico; Dar aos alunos a oportunidade de vivenciar o processo de investigação científica; Desenvolver idéias, modelos e teorias no sentido de explicar os fenômenos físicos, a partir de uma análise conceitual bem como histórico cronológico dos acontecimentos.

Ementa:

Estruturas moleculares. Radiações. Termodinâmica. Pressão. Eletrodinâmica. Ondulatória. Ondas Mecânicas e Eletromagnéticas. Ótica geométrica e física. Sistema de alavancas.

Bibliografia Básica

GUYTON, A. **Tratado de fisiologia médica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1997. 977p.

HENEINE, I. F. **Biofísica básica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1996. 391p.

OKUNO, E. ; CALDAS, I L.; CHOW, C. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Editora Harbra, 1986. 483p.

PARANÁ. D. N. **Física: Termologia, óptica e ondulatória**: São Paulo: Ática, 1998. 435p.

Disciplina: FISILOGIA E BIOFÍSICA

Carga Horária Total: 80 h/a

C/H Teórica: 40 h/a

C/H Prática: 40 h/a

Objetivos Específicos:

Compreender a relação entre os fatores físicos e químicos responsáveis pela origem, desenvolvimento e continuação da vida, dentro do seu aspecto homeostático; Identificar aspectos básicos da fisiologia celular e das funções dos tecidos nervoso e muscular, bem como dos mecanismos que envolvam essas funções; Conhecer as funções do sistema nervoso, órgãos dos sentidos, sangue e sistema cardiovascular e explicar suas intercessões com os demais sistemas funcionais do organismo humano; Conhecer as funções dos sistemas endócrino, urinário, digestório, respiratório e explicar os mecanismos reguladores destas funções, bem como as interações existentes entre elas; Conhecer a fisiologia da espécie humana relacionando-a a outras espécies.

Ementa:

Fisiologia: Fisiologia dos sistemas sensorial, respiratório, digestório, renal, cardiovascular, endócrino e nervoso.

Biofísica: Bioeletricidade. Biofísica da Água. Contração Muscular. Biofísica da circulação sanguínea. Biofísica da função renal. Biofísica da visão. Aspectos funcionais dos tecidos, meio interno e homeostase.

Bibliografia Básica

GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia medica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2002. 976p.

GUYTON, A. C. **Fisiologia humana.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 544p

HENEINE, I. F. **Biofísica básica.** São Paulo, Atheneu, 2002. 391p.

OKUNO, E. ; CALDAS, I L. ; CHOW, C. **Física para ciências biológicas e biomédicas.** São Paulo: Editora Harbra, 1986. 483pg.

3.ª Série

Disciplina: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO E EXPERIMENTAÇÃO EM BIOLOGIA

Carga Horária Total: 120 h/a

C/H Teórica: 120 h/a

C/H Prática: 0

Objetivos Específicos:

Iniciar o aluno na teoria e técnicas de pesquisa; Desenvolver capacidade de observar, selecionar, organizar, interpretar e criticar fatos e conhecimentos sobre a realidade; Instrumentalizar com as técnicas de básicas para a produção de pesquisa científica; Habilitar à produção de projeto de pesquisa monográfica; Capacitar quanto as diferentes técnicas de experimentação; Capacitar quanto aos diferentes tipos de delineamentos experimentais; Capacitar quanto à análise dos dados que tem dependência direta do tipo de delineamento experimental utilizado; Instigar os acadêmicos a participarem de projetos de pesquisa desenvolvidos na instituição, os quais quase sempre envolvem a análise de dados por meio de técnicas estatísticas; Capacitar o aluno para tomada de decisões, através de métodos estatísticos experimentais; Capacitar para a utilização softwares estatísticos específicos para análise de dados experimentais; Orientar para planejar adequadamente a condução de experimentos e posteriormente tirar as conclusões a respeito do fenômeno analisado.

Ementa:

Metodologia do trabalho científico: Leitura. Análise de textos. Tipos de pesquisa. Métodos científicos: métodos de abordagem e de procedimento. Técnicas de pesquisa. Fases da pesquisa bibliográfica. Trabalhos científicos. Relatórios.

Experimentação em Biologia: Teoria da amostragem. Intervalos de confiança. Testes de hipóteses. Plano de pesquisa. Planejamento Experimental. Delineamentos Experimentais (inteiramente casualizado, blocos casualizados e fatorial). Testes de comparações múltiplas de médias. Análise e Interpretação em experimentos biológicos.

Bibliografia Básica

Metodologia do Trabalho Científico

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SALOMON, D.V. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Experimentação em Biologia

VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. **Estatística Experimental**. São Paulo: Atlas, 1999, 184p.

VIEIRA, S. **Introdução a Bioestatística**. 5 ed. Rio de Janeiro: Campos, 1998, 188pp.

Disciplina: FISILOGIA VEGETAL

Carga Horária Total: 80 h/a

C/H Teórica: 40 h/a

C/H Prática: 40 h/a

Objetivos Específicos:

Identificar as relações entre os processos fisiológicos dos vegetais e suas implicações no biociclo, conhecer e explicar as funções de absorção, transpiração e condução de solutos orgânicos e inorgânicos; Caracterizar a importância da fotossíntese e captação de energia solar; Estudar o crescimento e desenvolvimento vegetal e seu controle hormonal; Relacionar os processos de economia hídrica, nutrição mineral, fotossíntese e desenvolvimento das plantas da germinação da semente, até o crescimento vegetativo, maturação e floração, e dos fatores físicos e químicos que originam essas respostas.

Ementa:

Suprimento hídrico, metabolismo, nutrição mineral, crescimento e desenvolvimento das plantas e regulação do crescimento. Estudo dos aspectos associados ao crescimento e ao desenvolvimento vegetal.

Bibliografia Básica

CASTRO, P. R.C.; KLUGE, R. A. ; PERES, L. E. P. **Manual de Fisiologia Vegetal**. São Paulo: Agronômica Ceres, 2005. 650 p.

FERRI, M.G. **Fisiologia vegetal**. v.1. São Paulo: EDUSP, 1985. 362p.

KERBAUY, G.B. **Fisiologia vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 719p.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia vegetal**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 906p.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 719p.

Disciplina: INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Carga Horária Total: 120 h/a

C/H Teórica: 40 h/a

C/H Prática: 80 h/a

Objetivos Específicos:

Propiciar situações de investigação, discussão e interpretação de resultados, obtidos através do trabalho experimental. Conhecer e saber operacionalizar os equipamentos de laboratório escolar. Criar e/ou desenvolver experimentos de baixo custo associado aos conteúdos do Currículo Básico do Estado do Paraná, DCNs e dos PCNs.

Ementa:

Análise e discussão das propostas curriculares para o ensino de ciências no Ensino Fundamental. Seleção de estratégias de ensino coerente com os objetivos propostos para o ensino de ciências. Utilização do laboratório de ciências nos estabelecimentos de ensino fundamental. Planejamento e desenvolvimento de atividades extra-classe. Utilização de instrumentos adequados para a avaliação no ensino de ciências. Abordagens de conteúdos voltados para a transversalidade e a verticalidade. Elaboração de projetos de pesquisa relacionados ao ensino de ciências.

Bibliografia Básica

CANIATO, R. **Com Ciência na educação: ideário e prática de uma alternativa brasileira para o ensino da Ciência.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 1992.

CARVALHO, A. M. P.; PÉREZ, G. D. **Formação de professores de ciências.** São Paulo: Cortez, 2000.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências.** São Paulo, Edusp, 2005.

Disciplina: METODOLOGIA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	
Carga Horária Total: 40 h/a	C/H Teórica: 0
	C/H Prática: 40 h/a
Objetivos Específicos: Compreender a ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana, histórica, associada a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural; Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida no mundo de hoje e em sua evolução histórica; Interpretar as políticas educacionais voltadas ao Ensino das Ciências Biológicas; Planejar o Ensino das Ciências Biológicas no ensino fundamental de 5ª a 8ª série.	
Ementa: Dinâmica da construção do conhecimento científico. Relações de ensino das ciências/meio. Contextualização do ensino de ciências e, análise crítica de teorias da aprendizagem no contexto do ensino ciências/biologia. Ensino e aprendizagem em ciências biológicas. Elaboração de projetos de pesquisa relacionados ao ensino de ciências.	
Bibliografia Básica CANIATO, R. Com Ciência na educação: ideário e prática de uma alternativa brasileira para o ensino da Ciência. Campinas, São Paulo: Papirus, 1992. CARVALHO, A. M. P.; PÉREZ, G. D. Formação de professores de ciências. São Paulo: Cortez, 2006. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. Metodologia do ensino de ciências. São Paulo: Cortez, 1994. Coleção Magistério. NERICI, I.G. Metodologia do ensino, uma introdução. São Paulo: Atlas, 1992. WEISSMANN, H. Didática das ciências naturais. Porto Alegre: Art Méd, 1998.	

Disciplina: ZOOLOGIA DOS DEUTEROSTÔMIOS

Carga Horária Total: 120 h/a

C/H Teórica: 80 h/a

C/H Prática: 40 h/a

Objetivos Específicos:

Após sua execução, a disciplina deverá capacitar o acadêmico a Reconhecer, caracterizar e classificar os diferentes grupos animais deuterostômios, sua filogenia e seus avanços evolutivos; Conhecer a sistemática filogenética e as regras de nomenclatura científica zoológica e utilizá-las corretamente; Conhecer a ecologia e comportamento estabelecendo relações entre os habitats e as adaptações morfo-fisiológicas dos diferentes grupos.

Ementa:

Noções de sistemática filogenética (cladística) e cladograma. Principais grupos deuterostômios, conceituação zoológica e definições. Caracterização morfológica, fisiologia, anatomia e fisiologia comparada entre os vários grupos, ecologia e aspectos filogenéticos e evolutivos dos grupos de Echinodermata, Hemichordata e Chordata.

Bibliografia Básica

POUGH, F. H.; HEISER, J. B. MCFARLAND, W. N. **A vida dos vertebrados**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1999. 777p.

STORER, T. I.; USINGER, R.L.; STEBINS, R. C.; NYBAKKEN, J. W. **Zoologia geral**. 6. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000. 770p.

ORR, R. T. **Biologia dos vertebrados**. 5. ed. São Paulo: Editora Rocca, 1996. 505p.

SCHIMITD-NIELSEN, K. **Fisiologia animal – adaptação e meio ambiente**. 5. ed. São Paulo: Santos Livraria e Editora, 1999. 581p.

Disciplina: RECURSOS COMPUTACIONAIS

Carga Horária Total: 80 h/a

C/H Teórica: 40 h/a

C/H Prática: 40 h/a

Propor ao aluno a utilização do computador em todas as atividades possíveis, proporcionando o contato com a tecnologia e um melhor aprendizado.

Ementa:

Uso pedagógico do computador. Recursos tecnológicos na educação. Os softwares educacionais e suas aplicabilidades. A Internet como agente de pesquisa. Tecnologia de Informação e Comunicação. Sociedade do Conhecimento. Educação à Distância.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, F. J. **Educação e informática: os computadores na escola.** São Paulo: Cortez, 1988. 101p.

GARDNER, H. **Estruturas da mente. A teoria das inteligências múltiplas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. 330p.

LÉVY, P **A Máquina Universo: Criação, Cognição e Cultura Informática.** Porto Alegre: ARTmed, 1998

SANDHOLTZ, J. H. **Ensinando com tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 182 p.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Carga Horária Total: 240 h/a

C/H Teórica: 0

C/H Prática: 240 h/a

Objetivos Específicos:

Ao final do ano, o estagiário deverá ser capaz de planejar e executar atividades inerentes ao professor utilizando-se de métodos didáticos e técnicas que sejam coerentes com a natureza de cada disciplina de sua habilitação, sendo de fundamental importância o domínio do conteúdo programático para um desempenho adequado. O estagiário deverá orientar o aluno de forma segura demonstrando através de gestos e atitudes, a formação de um cidadão que possa se integrar na sociedade.

Ementa:

Métodos e técnicas de ensino. Planejamento educacional. Observação das atividades escolares. Regência de classe em ciências, físicas e biológicas. A avaliação das atividades de ensino.

Bibliografia Básica

CARVALHO, A. M. P.; PÉREZ, G. D. **Formação de professores de Ciências**. São Paulo: Cortez, 2006.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1994. Coleção Magistério.

4.ª Série

Disciplina: GENÉTICA GERAL E EVOLUÇÃO	
Carga Horária Total: 120 h/a	C/H Teórica: 80 h/a
	C/H Prática: 40 h/a
Objetivos Específicos: Fornecer os conceitos da genética mendeliana e sua relação com a teoria cromossômica da herança; Compreender os principais fenômenos moleculares envolvidos na manutenção e transmissão de características hereditárias; Verificar a importância da organização e expressão gênica nos organismos procarióticos e eucarióticos; Estabelecer a importância das mutações genéticas e aberrações cromossômicas na variabilidade genética; Reconhecer a diferença entre o sistema genético citoplasmático e o nuclear; Fornecer aos acadêmicos os conceitos básicos sobre a origem e a evolução das espécies; Aprimorar os conhecimentos evolutivos e relaciona-los com o contexto social das espécies e suas formas de sobrevivência.	
Ementa: Estrutura, função, localização, transmissão e distribuição do material genético. Princípios de Evolução.	
Bibliografia Básica BROWN, T.A. Genética: um enfoque molecular . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1999. 336p. GRIFFITHS, A. J. F., MILLER, J. H., SUZUKI, D. T., LEWONTIN, R. C., GELBART, W. M. Introdução à genética . 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006. 743 p. RIDLEY, M. Evolução . Porto Alegre: Artmed, 2006. 752p.	

Disciplina: BIOSSEGURANÇA E BIOÉTICA

Carga Horária Total: 80 h/a

C/H Teórica: 80 h/a

C/H Prática: 0

Objetivos Específicos:

Informar e alertar o acadêmico para a constante preocupação que se deve ter com relação aos riscos tecnológicos que estão implícitos durante experimentações envolvendo plantas, animais e microorganismos geneticamente modificados; Desenvolver a capacidade para busca de informações como base para a avaliação de risco, para que com conhecimento de causa saiba lidar com problemas e buscar soluções; Discutir a legislação pertinente a Biossegurança e a Bioética.

Ementa:

Introdução a biossegurança: conceitos e legislação. Gestão de qualidade e biossegurança. Biossegurança em laboratórios, instalações, manipulação de organismos patogênicos e ou geneticamente modificados. Construção de mapas de riscos. Radioproteção. Processos de contaminações e esterilização. Contenção biológica. Gerenciamento e descarte de resíduos laboratoriais. Segurança na manipulação com animais de laboratório: ética, bem estar e legislação.

Bibliografia Básica

DINIZ, M.H. **O estado atual do biodireito**. São Paulo: Saraiva, 2001.

HIRATA, H. M.; FILHO, M. J. **Manual de biossegurança**. São Paulo: Manole, 2002

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança, uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

VALLE, S.; TELLES, J. L. **Bioética e Biorrisco: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Interciência, 2003.

Disciplina: ECOLOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Carga Horária Total: 120 h/a

C/H Teórica: 80 h/a

C/H Prática: 40 h/a

Objetivos Específicos:

Propiciar aos alunos subsídios, para o entendimento da relação dos organismos vivos entre si e com os elementos constitutivos não vivos da natureza; Estes subsídios permitirão ao aluno um melhor entendimento acerca dos problemas ambientais, sua identificação e suas possíveis soluções calcadas no conceito de desenvolvimento sustentado; Dessas possíveis soluções aquela na qual a disciplina procura se aprofundar é na perspectiva da transformação interna do indivíduo a partir da consciência dos problemas ambientais e suas conseqüências sociais causadas por manejos inadequados do meio ambiente; Fornecer ao aluno elementos para a elaboração de ações pedagógicas ligadas à questão ambiental.

Ementa:

Ecologia: Estudo das condições e fatores ambientais limitantes. Estrutura, organização e dinâmica de populações, comunidades e ecossistemas. Adaptações e relações. Análise ambiental e conservação. Efeitos da tecnologia sobre o equilíbrio ecológico.

Educação Ambiental: Manejo de Bases para a ação pedagógica estabelecida à partir dos novos paradigmas que consideram a questão ambiental como indissolúvel dos aspectos econômicos, sociais e culturais da sociedade moderna.

Bibliografia Básica

ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 380p.

PINTO-COELHO, P. M. R. **Fundamentos de ecologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 239p.

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.



UNIPAR
UNIVERSIDADE PARANAENSE
REITORIA

UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR

Reconhecida pela Portaria - MEC. n.º 1580, de 09/ 11/ 1993, publicada no D.O.U de 10/ 11/ 1993

Mantenedora: ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA - APEC

Disciplina: MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA

Carga Horária Total: 80 h/a

C/H Teórica: 40 h/a

C/H Prática: 40 h/a

Objetivos Específicos:

Conscientizar o aluno da importância da microbiologia para o homem, outros seres vivos e o ambiente; Desenvolver no aluno a capacidade de reconhecer os diferentes tipos microbianos, suas características morfológicas, fisiológicas, e interações com o ambiente e outros seres vivos; Levar o aluno a compreender os mecanismos envolvidos na resposta imunológica, conceituar corretamente as etapas destes processos e analisar as diferentes células envolvidas no sistema imune.

Ementa:

Microbiologia: Estudo da morfologia, fisiologia, genética e taxonomia das bactérias e fungos. Metabolismo microbiano e a alta capacidade de reação. Introdução à microbiologia aplicada.

Imunologia: Introdução a imunologia. Resposta inflamatória. Antígeno. Anticorpo. Complemento. Órgãos linfóides. Resposta primária e resposta secundária. Interação antígeno-anticorpo. Imunidade celular e humoral. Imunorreações e hipersensibilidade. Imunoprofilaxia e Imunoterapia.

Bibliografia Básica

ABBAS, A. K. et al. **Imunologia Celular e Molecular**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
COSTA, S. O. P.; **Genética Molecular e de microrganismos**. Editora Manole, 1987.
JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M.; CAPRA, J. D. **Imunologia: o sistema imunológico na saúde e na doença**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 614p.

Disciplina: INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE BIOLOGIA

Carga Horária Total: 160 h/a

C/H Teórica: 80 h/a

C/H Prática: 80 h/a

Objetivos Específicos:

Propiciar situações de investigação, discussão e interpretação de resultados, obtidos através do trabalho experimental; Desenvolver a capacidade investigativa, através de projetos de pesquisa sobre o Ensino de Biologia, na atualidade; Possibilitar aos acadêmicos o acesso a aspectos como: método, abordagem, estratégias e técnicas de Ensino, que poderão servir de subsídio ao seu fazer docente.

Ementa:

Análise e discussão das propostas curriculares para o Ensino de Biologia no Ensino Médio. Seleção de estratégias de Ensino coerentes com os objetivos propostos para o Ensino de Biologia. Utilização do laboratório de Biologia nos estabelecimentos de Ensino médio. Planejamento e desenvolvimento de atividades extra-classe. Utilização de instrumentos adequados para a avaliação no Ensino de Biologia. Abordagens de conteúdos voltados para a interdisciplinaridade no Ensino de Biologia. Elaboração de projetos de pesquisa relacionados ao Ensino de Biologia.

Bibliografia Básica

CANIATO, R. **Com ciência na educação:** ideário e prática de uma alternativa brasileira para o ensino da Ciência. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1992.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do Ensino de Ciências.** São Paulo: Cortez, 1994. Coleção Magistério.

ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P.. **Fundamentos de biologia celular:** uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artmed Editora.1999.757p.

Disciplina: METODOLOGIA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA

Carga Horária Total: 40 h/a

C/H Teórica: 0

C/H Prática: 40 h/a

Objetivos Específicos:

Discutir os objetivos do ensino de Biologia dentro do Ensino Médio; Discutir o papel do professor de Biologia dentro de diferentes tendências da educação brasileira; Viabilizar discussões a respeito da utilização de materiais didáticos e de recursos tecnológicos (audiovisuais e computacionais) que sirvam de apoio para o ensino-aprendizagem; Refletir sobre concepções, critérios e instrumentos de avaliação.

Ementa:

Gênese do conhecimento biológico - contextualização. Evolução histórica do Ensino da Biologia - alternativas metodológicas. Abordagens metodológicas e seus pressupostos teóricos no Ensino de Biologia. Organização e sistematização do Ensino de Biologia. Vinculação com o currículo escolar.

Bibliografia Básica

CANIATO, R. **Com ciência na educação: Ideário e prática de uma alternativa brasileira para o ensino da Ciência.** Campinas, São Paulo: Papirus, 1992.

CARVALHO, A. M. P.; PÉREZ, G. D. **Formação de professores de ciências.** São Paulo: Cortez, 2006.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do Ensino de ciências.** São Paulo: Cortez, 1994. Coleção Magistério.

KRASILCHIK, M. K. **Prática de Ensino de Biologia.** São Paulo: Edusp, 2004.

NÉRICI, I.G.; **Metodologia do ensino: uma introdução.** São Paulo: Atlas, 2002.

PENTEADO, H. D. **Meio ambiente e formação de professores.** São Paulo: Cortez, 2001. Coleção Questões da Nossa Época.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO	
Carga Horária Total: 240 h/a	C/H Teórica: 0
	C/H Prática: 240 h/a
Objetivos Específicos: Discutir os objetivos do ensino de Biologia no Ensino Médio; Discutir o papel do professor de Biologia dentro de diferentes tendências da educação brasileira; Possibilitar aos acadêmicos o acesso a aspectos como: método, abordagem, estratégias e técnicas de ensino, que poderão servir de subsídio ao seu fazer docente; Viabilizar discussões a respeito da utilização de materiais didáticos e de recursos tecnológicos (audiovisuais e computacionais) que sirvam de apoio para o ensino-aprendizagem; Refletir sobre concepções, critérios e instrumentos de avaliação.	
Ementa: Perspectivas sobre o Ensino de Biologia. Métodos e técnicas de ensino. Planejamento das atividades de estágio. Planejamento, instrumentação e regência de classe em Biologia (Ensino Médio). Avaliação das atividades realizadas.	
Bibliografia Básica GADOTTI, M. História das idéias pedagógicas . São Paulo: Ática, 1999. 319 p. GAMA, Z. J. Avaliação na escola de 2º grau . Campinas: Papyrus, 1993. 172 p. (Coleção Magistério. Formação e Trabalho Pedagógico). HAYDT, R. C. C. Curso de didática geral . São Paulo: Ática, 1998. 327 p. LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação . São Paulo: Cortez, 1991. 183 p. (Coleção magistério. 2º grau. Série Formação do Professor).	

Local:	Data:
Toledo	06 de dezembro de 2007

*Professora Dra Lucimar Pereira Bonett
Coordenadora do Curso*